



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA¹

Karolayne Rodrigues Pinheiro²

Marcele Barbosa Figueiredo²

Marilda de Paula Mamedio³

Resumo:

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) se faz presente em todas as instituições de ensino, buscando atender o contexto no qual as mesmas estão inseridas. Ele tem o importante papel de estabelecer maior vinculação entre escola e sociedade, onde a troca de conhecimento entre as partes possibilita a resolução de impasses e dificuldades. Esta pesquisa objetivou analisar como o PPP é percebido em sua dimensão teórica dentro das instituições, assim como o modo em que sua prática se efetiva nas unidades escolares. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa-descritiva, baseada em averiguações empíricas. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, constituído de 6 questões, sendo todas elas discursivas. Participaram deste estudo 02 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa como pesquisadoras. Participaram como sujeitos da pesquisa 01 diretor, 03 coordenadores e 14 docentes que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos foram distribuídos em 03 escolas municipais, de bairros da periferia do município de Formosa-GO. De acordo com a bibliografia consultada é visto que o PPP é de suma relevância como base para nortear o trabalho a ser desenvolvido na instituição de ensino, sendo possível perceber tal concepção na resposta dos participantes. Porém, verificou-se que existem muitas falhas quanto à execução das ações previstas nesse documento, pois muitos dos aspectos encontrados no PPP não são desenvolvidos de maneira significativa, a relação entre teoria e prática se encontra defasada.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Teoria, Prática pedagógica, Projetos de intervenção.

Introdução

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) se faz presente em todas as instituições de ensino, buscando atender o contexto no qual as mesmas estão inseridas. Ele também tem o

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa.

²Acadêmicas do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa, membras do LIMA (Laboratório Interdisciplinar em Metodologia Ativas - <https://limafsa.wordpress.com/>). E-mail: krppedagogia@gmail.com e marcelebarbosafigueiredo@gmail.com.

³Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – Campus Formosa. E-mail: marildamamedio@hotmail.com

importante papel de estabelecer maior vinculação entre escola e sociedade, onde a troca de conhecimento entre as partes possibilita a resolução de impasses e dificuldades.

O PPP deve ser bem construído para o bom funcionamento da escola, pois ele que orienta todas as ações que os indivíduos envolvidos no processo devem desenvolver no decorrer do ano. Esse documento apresenta todas as especificações da instituição no que se referem às suas fortalezas e fragilidades. Deve ser flexível, procurando atender as demandas sociais do ambiente em que a escola se encontra, sofrendo adaptações sempre que necessário, para futuras melhorias.

O presente trabalho originou-se da inquietação acerca do modo como se articulam os projetos apresentados no PPP de uma determinada escola situada em Formosa-GO, onde foi desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado. Mediante observação sistemática verificou-se que os projetos apresentados possuem falhas em sua articulação e execução. Com isso, fez-se necessário analisar com mais critério como ocorre tal a articulação entre a teoria e a prática do documento, assim como a escola, em sua totalidade, trabalha no desenvolvimento do mesmo.

Mediante observação de algumas especificidades, e considerando a relevância de tal documento surge a questão central: como as dimensões expressas no PPP interferem na prática do professor e no processo de ensino e aprendizagem?

Para buscar a resposta para tal problema foi estabelecido como objetivo geral analisar como o PPP é percebido em sua dimensão teórica dentro das instituições, assim como o modo em que sua prática se efetiva nas unidades escolares. Para alcançá-lo foram delimitados como objetivos específicos: averiguar como foi realizada a estruturação e construção do PPP, identificar como os projetos são trabalhados na escola e verificar como os docentes compreendem a relevância do PPP em sua prática pedagógica.

O Projeto Político-Pedagógico

Sendo o PPP o documento fundamental para o bom funcionamento da escola, por permitir a ela sua adaptação de acordo com o meio social ao qual está imersa, ele deve procurar atender de uma boa forma as demandas do grupo discente que se encontra nela. A possibilidade de um planejamento coletivo faz com que todos os envolvidos no processo educacional se sintam acolhidos no processo.

De acordo com Veiga (2008), o PPP é um documento orientador das práticas educativas dentro de uma instituição, como instrumento de gestão democrática com abordagem participativa, precisa ser construído e articulado por todos os agentes educacionais desde os funcionários da instituição até os pais ou responsáveis e pessoas da comunidade local.

Ao elaborar o PPP a escola está refletindo diretamente os planos e intenções que pretende alcançar, viabilizando mudanças a curto, médio e longo prazo, buscando uma direção cuja finalidade se direciona a melhoria da escola. Essa direção deve estar em consonância ao que foi observado atentamente na realidade social, visando fortalecer pontos positivos e minimizar gradualmente os negativos.

O Projeto Político-Pedagógico, segundo Vasconcellos (2005) é uma base geral que orienta as ações na escola, que pode ser percebido como uma organização, em constante construção, em um planejamento participativo. Esse modelo de projeto se aprimora com a reflexão diária do processo educacional e da prática realizada por cada integrante da escola. As melhorias constantemente realizadas são frutos de diálogos conscientes para atender os objetivos que se deseja alcançar.

O aperfeiçoamento promove constantes reflexões mediante os obstáculos diários que a escola encontra. Por mais que ocorra planejamento, a escola sempre enfrenta novas situações, sendo assim adaptações ocorrem durante o processo, de modo a conduzir melhor situações inesperadas ou novas no contexto. Ao ocorrer a interação e troca de visões, a escola irá optar por um modo de ação para realizar os trabalhos de maneira consciente e voltado para a situação específica daquela instituição escolar.

É preciso perceber o PPP como resultante de um processo constante de reflexão e discussão acerca dos problemas identificados na escola, uma vez que ele procura alternativas que possam ser aplicadas em tal realidade, que não é somente descritiva, mas constitutiva ao propiciar uma visão democrática que articula tanto a parte política quanto pedagógica da escola (VEIGA, 2008).

Mediante a visão de um planejamento coletivo e democrático, é responsabilidade de cada integrante refletir e participar de modo consciente, pois o estudante não é somente formado dentro da escola, mas suas ações refletem muito mais na sociedade em que este está inserido.

De acordo com Medel (2008), o documento referido nunca está pronto e acabado, pois assume um caráter contínuo e inconcluso, visando acompanhar as constantes

transformações que a instituição perpassa em seu cotidiano. O PPP está sempre aberto para reformulações adequando sua estrutura conforme a realidade e as necessidades da escola, as quais precisam ser supridas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu Artigo 13, Inciso I vem salientar que uma das atribuições das instituições escolares é “elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996), com isso percebe-se a necessidade de construir tal documento norteador, pois além de auxiliar na prática diária também é um dispositivo legal a ser cumprido.

Quando ocorre a participação consciente e crítica acontece mais que uma mera reprodução, pois há adequações e inovações referentes ao contexto educacional. O ato de compartilhar ideias faz a renovação das ações, o que propicia um ambiente mais apropriado ao ensino e aprendizagem. A gestão exerce forte influência nesse processo, pois os gestores devem estar prontos para ouvir e aceitar críticas que visem colaborar para o crescimento da escola.

Como salienta Carvalho (2008), a escola se utiliza da cultura do estudante, possuindo a missão de ampliar a experiência e formação humana, considerando o ambiente cotidiano. Mediante o diálogo o docente passa a conhecer a realidade cultural daquele grupo de alunos e adapta seus conteúdos, enriquecendo sua prática. A construção do conhecimento surge através da troca de aprendizados, onde o indivíduo se forma, constituindo-se enquanto sujeito autônomo no modo de ser, pensar e agir.

A integração de todos os participantes possibilita a tomada de consciência dos envolvidos no processo, assim como constantes melhorias no método de trabalho. O importante nesse procedimento são os caminhos que se trilha para alcançar os objetivos almejados, desse modo aperfeiçoando cada vez mais a prática diária.

Conforme afirma Medel (2008), a escola necessita estar atenta às quatro dimensões do PPP tendo em vista o êxito na aprendizagem do educando. Sendo assim, para que o PPP seja estruturado levando em consideração a escola como um todo, se faz necessário considerar suas quatro dimensões: pedagógica, administrativa, financeira e jurídica, que carecem ser entendidas de maneira articulada e relacionada. As dimensões servem como um norte, para direcionar a construção do PPP visando os componentes necessários, aos quais desenvolvem os temas que a instituição optar por colocar em sua proposta.

A questão pedagógica diz respeito ao que a escola busca e como pretende atingir os seus objetivos de ensino. Engloba também o formato de gestão, a estrutura curricular e a relação escola-comunidade. A administrativa diz respeito às características organizacionais da escola, a parte burocrática. Logo, a parte financeira do projeto está relacionada à questões referentes aos recursos que a instituição recebe e como ela os aplica para atender as suas necessidades, isto é, a maneira que ocorre a distribuição das verbas da escola. A parte jurídica delinea a legalidade das ações, ou seja, onde as leis estão presentes e como a escola busca segui-las, cabe também a relação da unidade de ensino com as demais instâncias do sistema de ensino.

Com a ordenação do Projeto em partes, o trabalho se torna mais fácil de ser elaborado dentro das exigências. Embora o projeto demonstre quatro dimensões, elas devem ser expostas de forma articulada, onde busquem, em sua união, atender as demandas da instituição a que se referem. Não há como tratar cada uma das partes de forma desarticulada, pois assim o projeto perderia sua essência.

Medel (2008) ressalta a importância das quatro dimensões na execução do Projeto Político-Pedagógico destacando que ele não pode ser visto como um documento a ser engavetado, buscando cumprir apenas uma burocracia. Deve ser percebido como algo dinâmico, que contribui para reflexões no interior da escola, que exerce interferências na sociedade. Dessa forma, o PPP é delineado por aspectos sociais e culturais.

Assim como as dimensões são fundamentais para a elaboração do PPP, o autor citado salienta os princípios orientadores que precisam estar interligados na elaboração do projeto com o intuito de ampliar a relação entre comunidade escolar e a local, sendo eles: popularizar o acesso e a permanência, com eficácia, do estudante na escola (preceito de igualdade), realizar verdadeiramente uma gestão democrática, valorizando os profissionais de educação e melhorando a qualidade de ensino para todos.

Tais princípios demarcam o sentido que o PPP possui enquanto auxiliador no cotidiano escolar, fortalecendo a gestão democrática, envolvendo a todos os profissionais na consolidação da melhoria do ensino e aprendizagem oferecida na escola pública.

Malheiro (2005) analisa que existem várias dificuldades no interior das escolas que as impede de alcançar os objetivos a que se dispõem no PPP. A imaturidade em pensar o Projeto como uma efetiva oportunidade de diálogo e enriquecimento faz com que ele fique sendo cumprido somente como um dispositivo legal, a ser guardado após sua

formulação, não modificando em nada as práticas, perdendo a oportunidade de enriquecimento de identidade e autonomia institucional.

Ao se enfrentar tais resistências sociais em sua elaboração e implantação, a escola deve buscar conscientizar todos os segmentos participantes sobre a relevância de sua participação e como essa colaboração irá refletir na sociedade. Enquanto as pessoas não possuírem um senso crítico formado, os planejamentos servirão apenas como documento a ser engavetado.

Santos (2009) salienta que é preciso estabelecer uma gestão organizada centrada em um planejamento bem articulado, no qual se faz necessário unir a teoria e a prática, contando com o importante papel do profissional de educação para o alcance dos objetivos educacionais, bem como sua contribuição para a execução do PPP na instituição escolar.

Com a participação do corpo docente no desenvolvimento do PPP, o mesmo tem o dever de desempenhar seu trabalho da melhor forma, onde precisará refletir constantemente a sua prática, numa postura de ação-reflexão-ação perdurável. A postura de estar em contínua busca de análise sobre sua conduta se baseia em um ensino cujo aprender é consequência do fazer, através da interação professor e aluno em diferentes situações práticas.

Metodologia

O artigo se trata de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa-descritiva, baseando-se em averiguações empíricas, procurando analisar algumas características que constituem o objeto de pesquisa. Esse modo de averiguação engloba tanto um conjunto de atributos, quanto um aspecto específico. Vai além de simples respostas, busca analisar de forma mais criteriosa as entrelinhas do processo (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Mediante a apreciação do PPP procurou-se referências acerca do assunto, com o intuito de compreender um pouco mais sobre o documento em questão, assim como a forma que ele deveria nortear as práticas educacionais. Enfocando na arte das práticas de projetos de intervenção, descritos no documento como uma articulação interdisciplinar que promove até mesmo a relação família e escola.

Gil (2008) analisa que o questionário possui como vantagens promover mais agilidade quanto ao tempo, abordando várias pessoas ao simultaneamente, menos gastos financeiros, o pesquisado sente-se a vontade para responder no momento que a ele for

oportuno, dando maior flexibilidade. Com o anonimato as pessoas se valem da verdade na resposta, etc. Porém, esse instrumento de pesquisa também possui limitações, como a falta de conhecimento acertado sobre o profissional que respondeu, não possibilita maiores esclarecimentos em caso do respondente ficar em dúvidas, se vale de um número pequeno de questões.

A pesquisa teve como instrumento o questionário constituído de 06 questões, sendo todas elas discursivas. As perguntas seguiram um critério de lógica expresso pela busca de aprofundamento acerca do problema proposto. Participaram deste estudo 02 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa como pesquisadoras. Participaram também 01 diretor, 03 coordenadores e 14 docentes que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos foram distribuídos em 03 escolas municipais, de bairros da periferia do município de Formosa-GO.

As questões da pesquisa visaram analisar 6 aspectos em relação à percepção do PPP: função do PPP na unidade de ensino; relevância do PPP ser discutido com todos os participantes da escola; PPP como norteador, interferindo no trabalho docente; projetos descritos no PPP e sua execução prática; relevância e aplicabilidade dos projetos propostos pela Secretaria de Educação; e os Projetos e sua colaboração no cumprimento das funções sociais da escola.

Resultados e Discussão

Ao investigar como ocorre o processo de elaboração do PPP nas escolas foi possível perceber a maneira como a equipe gestora, juntamente com os docentes, pensam a respeito da importância de tal documento para a construção da escola. Os participantes foram um pouco resistentes a responderem ao questionário proposto, principalmente as diretoras, pois somente uma delas se prontificou, no entanto os coordenadores e professores colaboraram de forma mais efetiva para pesquisa.

Os pontos centrais da análise estão dispostos no quadro 01, cuja metodologia de análise foi definida com intuito de comparar as respostas dos vários segmentos de participantes, tendo em vista que as questões do questionário foram iguais para todos eles.

Quadro 01 - Comparativo da percepção dos participantes sobre as questões propostas.

Descrição dos pontos centrais das questões	Sujeitos da pesquisa D – diretor C – Coordenador P – Professor
<p>Função do PPP na unidade de ensino</p>	<p>D – Nortear as ações dentro da unidade escolar.</p> <p>C – O PPP mostra o funcionamento da escola, além das ações que atendam as necessidades dos alunos e da comunidade.</p> <p>P – 10 professores concordam com a ideia básica de que o documento serve para estipular quais são os objetivos da escola e o que pode ser feito para alcançá-los, considerando o contexto no qual a escola está inserida e contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Entretanto, 02 docentes dizem que sua função é nortear o trabalho do professor.</p>
<p>Formulação coletiva do PPP</p>	<p>D – As ações devem ser construídas em comum acordo com todos os agentes da unidade escolar.</p> <p>C – Sempre no início do ano letivo os professores, funcionários e representantes dos pais se reúnem para discutir a validação do PPP e sua construção anual.</p> <p>P – 12 professores dizem que o processo participativo ocorre. 9 deles concordam que por ser feito de forma democrática e participativa, há uma necessidade de ser elaborado em conjunto com todos os interessados ao sistema educativo. Porém, 03 docentes analisam que essa formulação ocorre de forma parcial, já que, infelizmente, o segmento de pais é o menos interessado, onde sempre que se convoca uma reunião que não seja para a entrega de notas, a minoria ou quase ninguém comparece. Outros 02 sujeitos dizem essa participação não ocorre, sobretudo, nos segmentos da sociedade e dos pais. O PPP foi discutido entre os professores, direção e coordenação, os alunos e membros da comunidade apenas são informados.</p>
<p>PPP como norteador, interferindo no trabalho docente</p>	<p>D – Por ter funções primordiais para o desenvolvimento das ações planejadas e executada pelo professor e toda equipe.</p> <p>C – O planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o trabalho docente que assegura a articulação das atividades, ou seja, consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos e transformadores.</p> <p>P – A maioria dos professores destaca que o PPP é um espelho da Unidade Escolar e que o mesmo não pode</p>

	<p>estar fora do processo que ocorre em sala de aula. Entretanto, um dos participantes, embora concorde com os demais, salienta que o PPP é o norteador sim das atividades realizadas na escola, porém precisa contemplar mais os anseios dos estudantes e da comunidade escolar.</p>
<p>Projetos descritos no PPP e sua execução prática</p>	<p>D – Sempre se procura elencar as questões que realmente vivenciam a realidade da comunidade local.</p> <p>C – Todos são aplicados buscando apoio e compromisso de todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>P – 11 participantes concordam que durante a análise e atualização do PPP ocorre a reflexão acerca dos projetos a serem desenvolvidos e, portanto, uma observação prévia das possibilidades ou não de desenvolvê-los. 03 sujeitos dizem que há alguns projetos que deixam a desejar em relação ao lado financeiro. Não tem apoio, sobrando para os professores arcarem financeiramente.</p>
<p>Relevância e aplicabilidade dos projetos propostos pela Secretaria de Educação</p>	<p>D – Traz grandes parcerias para o crescimento e desenvolvimento das ações pedagógicas.</p> <p>C – Propicia a interação, bem-estar da comunidade e fomenta a construção de um processo dinâmico, direciona estratégias que garantem uma educação de qualidade, e este está vinculado a parcerias dos segmentos escolares.</p> <p>P – 07 responderam que os projetos são de extrema relevância, porque oportunizam o envolvimento de profissionais de outros segmentos e, conseqüentemente notoriedade às práticas pedagógicas intercaladas no desenvolvimento desses projetos. Entretanto, 06 concordam que devido trazer questões fora da realidade e vivência da unidade escolar, muitos projetos são ótimos só no papel.</p>
<p>Projetos e sua colaboração no cumprimento das funções sociais da escola</p>	<p>D – Com novas parcerias, criar um elo maior entre família e escola, desenvolvimento social, maior motivação e desenvolvimento de nossos alunos.</p> <p>C – Com a realização dos projetos colabora-se com a conscientização sobre muitos conceitos de funções sociais com a comunidade, porém, ressalta-se que nem todos atingem a meta esperada.</p> <p>P – 09 indivíduos consideram que os projetos muitas vezes trazem as crianças e até as famílias para a escola, melhorando a vivência familiar e o próprio aprendizado. Porém, 04 pessoas dizem que isso não ocorre, uma vez</p>

	que os pais são muito resistentes em participar das atividades ofertadas pela escola, fazendo com que o projeto tenha eficiência somente no papel.
--	--

Fonte: organizado pelas pesquisadoras

A percepção dos sujeitos da pesquisa, que consideram como função primordial do PPP nortear as ações da escola e organizar o trabalho do professor, visando atender as necessidades da instituição está em consonância ao pensamento de Veiga (2008). Os pesquisados possuem noção do papel e importância do PPP no âmbito escolar, bem como a sua grande relevância para a contribuição na melhoria da qualidade de ensino e uma escola comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao modo de formulação do PPP, todos os participantes concordam com a ideia de que esse deve ser um processo participativo, onde todas as pessoas envolvidas no interior da escola, assim como sociedade e pais devem participar. Porém, também é reconhecida a dificuldade de articulação entre todos esses segmentos, sobretudo o envolvimento dos pais e pessoas da sociedade nas discussões, como confirma Malheiro (2005), comprometendo o resultado final do trabalho. Com a falta de apoio dos pais e da comunidade o PPP acaba demonstrando uma visão interna da escola, já que somente há participantes desse âmbito. As colaborações que poderiam ser trazidas por pessoas exteriores e enriquecer a prática se torna uma visão minimalista e distorcida.

O PPP interfere no planejamento docente, essa ideia é compartilhada por todos os pesquisados. No documento, os professores tem uma série de definições que enriquece sua prática e a faz mais próxima do contexto da instituição, coincidindo com as considerações de Medel (2008). Entretanto, um dos sujeitos discorre que nem sempre ocorre essa ligação entre as ideias formuladas no documento e a prática pedagógica da realidade das salas de aula.

Em relação aos projetos e sua execução real, a maioria diz que eles são aplicáveis, uma vez que visam atender às necessidades do contexto social da instituição, que são elencadas no início do ano. No entanto, alguns professores discordam e dizem que faltam verbas para arcar com alguns projetos.

Já os projetos estabelecidos pela Secretaria de Educação são vistos, pela maioria dos sujeitos, como algo inovador, onde se tem parcerias com pessoas que não convivem diretamente dentro da escola, trazendo assim uma visão diferenciada, novas perspectivas de solução. Entretanto, essa questão sofreu também grande negação por parte dos

professores. Os docentes justificam que a Secretaria de Educação nem sempre conhece a realidade da instituição, dessa forma fazendo projetos que não podem ser aplicados, por não se adequarem aos sujeitos ou ao orçamento da instituição, assim como a falta de apoio das pessoas desse órgão à unidade escolar.

Restou então analisar se os projetos, de modo geral, contribuem de alguma forma com a instituição em seu papel social. A maior parte dos envolvidos relatou que os mesmos facilitam a interação entre pais e escola, que tais projetos colaboram no processo de conscientização. Contudo, 04 participaram salientaram que isso acontece de maneira parcial, pois os pais são resistentes em participar das atividades ofertadas pela escola, fazendo com que o projeto tenha eficiência somente no papel.

Após a análise das respostas, pode-se perceber que, em acordo com Marques (2008), a escola só consegue desempenhar sua função de formar seres críticos, criativos em uma formação integral mediante a prática docente em sala de aula. Como realizador das práticas diretas com os estudantes o professor deve estar pautado no PPP para que consiga colocar na prática o que está fundamentado no papel.

O projeto não vem moldar a prática dos profissionais, de modo a tirar sua liberdade, mas orienta ações conscientes e coerentes para atender as necessidades que a sociedade local possui. Com uma consciência crítica e criativa a escola consegue transformar a realidade a qual está inserida, dando sua contribuição na vida de quem por ela passar. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que toda equipe escolar, juntamente com a comunidade, esteja ciente de suas responsabilidades.

Conclusões

Considerando a relevância do PPP em uma unidade escolar, percebe-se que de acordo com a abordagem realizada, todos os participantes da pesquisa reconhecem a importância do mesmo para a melhoria do ensino aprendizagem dos educandos, bem como a sua contribuição como fonte de direcionamento para a comunidade escolar.

Porém, alguns aspectos são demonstrados como entraves para a efetivação do PPP na prática. Um dos pontos analisados nas respostas dos participantes foi a questão da falta de participação dos pais/comunidade e alunos nas reuniões pedagógicas destinadas à formulação do PPP. Outro fator que gera preocupação trata-se da falta de aplicabilidade de alguns projetos, por não abarcarem a realidade da escola.

Se os pais, alunos e comunidade construíssem maior elo nas ações políticas da escola, dando a elas a ênfase necessária, aumentaria as possibilidades de uma transformação. Todos têm de possuir consciência de seu papel político e crítico perante a sociedade. Para que a escola se transforme, as mentalidades precisam se modificar primeiro.

Portanto, de acordo com a bibliografia consultada é visto que o PPP é de suma relevância como base para guiar o trabalho a ser desenvolvido na instituição de ensino, sendo possível perceber tal concepção na resposta dos participantes. Porém a relação entre teoria e prática se encontra defasada. Há conhecimento do que o PPP deveria ser, entretanto ele não cumpre o seu papel de orientador das práticas pedagógicas. De nada vale o documento ser engavetado, já que sua função seria a de conduzir uma prática consciente, pautando-se na realidade social da comunidade.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CARVALHO, Ademar de Lima. O Projeto Político Pedagógico: Concepções e Práticas. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 421-439, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/497/425>> Acesso em: 16 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologias e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHEIRO, João. Projeto Político-Pedagógico: Utopia ou Realidade? **Ensaio: Avaliação de políticas públicas - Educação**. Rio de Janeiro, v.13, n.46, p. 79-104, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n46/v13n46a05.pdf>> Acesso em 29 set. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Mário Osório. Escola, Aprendizagem e Docência: imaginário social e intencionalidade política. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico: Uma construção possível**. 24 ed. Campinas, SP: Papirus, p. 11-35, 2008.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Ana Cristina de Mendonça. **O projeto político pedagógico como instrumento de mudança organizacional:** limites e possibilidades (Dissertação – Mestrado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2009. Disponível em <http://www.uneb.br/pgdr/files/2010/03/dissertacao_ana_cristina_de_mendonca.pdf> Acesso em 29 set. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Projeto Político-Pedagógico. In:_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 14 ed. São Paulo: Libertat, p. 169-200, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: _____ **Projeto político-pedagógico:** Uma construção possível. 24 ed. Campinas, SP: Papirus, p. 11-35, 2008.